



A EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO ENTRE OS ANOS DE 2019-2023.

Pollyane Tayse Costa Leitão Marcellino¹, Higo Kippert Motinho¹, Julia de Almeida Carvalho¹, Maikon Barbosa Barros¹, Beatriz Gago Pereira¹, Davi Pery Rainery¹, Davi Arthur Bezerra de Lavor¹, Fabiola Nogueira Aguiar¹, Fabiane Nogueira Aguiar¹, Giovanna Vicentini Rocha¹, Ana Clara Araujo Souza¹, Gabriela Triverio Lima¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2117-2126>

Artigo recebido em 19 de Julho e publicado em 09 de Setembro de 2024

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os dados epidemiológicos da Tuberculose no sistema penitenciário no município de Porto Velho entre os anos de 2019-2023. O presente estudo possui um caráter epidemiológico descritivo e foi realizado utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e de Notificações (SINAN NET), com dados coletados em Outubro de 2023, com base nas informações disponibilizadas pela Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia, analisando o período entre os anos de 2019 a 2023. Conclui-se que dentre a população carcerária no município de Porto Velho, prepondera-se o sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 34 anos, com altas taxas de cura, baixo índice de abandono de tratamento e alguns casos de coinfeção pelo vírus da HIV, com a predominância da forma pulmonar.

Palavras-chave: Epidemiologia, Tuberculose, Prisões.



THE EPIDEMIOLOGY OF TUBERCULOSIS IN THE PENITENTIARY SYSTEM IN THE MUNICIPALITY OF PORTO VELHO BETWEEN THE YEARS 2019-2023.

ABSTRACT

This article aims to analyze the epidemiological data of Tuberculosis in the penitentiary system in the municipality of Porto Velho between the years 2019-2023. The present study has a descriptive epidemiological character and was carried out using secondary data from the Disease and Notification Information System (SINAN NET), with data collected in October 2023, based on information made available by the State Health Surveillance Agency of Rondônia, analyzing the period between 2019 and 2023. It is concluded that among the prison population in the municipality of Porto Velho, the preponderance is males, aged between 20 and 34 years, with high cure rates, low treatment abandonment and some cases of co-infection with the HIV virus, with the predominance of the pulmonary form.

Keywords: Epidemiology, Tuberculosis, Prisons.

Autor correspondente: Pollyane Tayse Costa Leitão Marcellino. Email: leitaopollyane@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, e quando não é diagnosticada e tratada precocemente, pode levar a graves problemas pulmonares (Fiocruz, 2013). Historicamente, a Tuberculose tem raízes profundas, com evidências de sua existência há cerca de oito mil anos, possivelmente originada do contato com bois infectados com a bactéria *Mycobacterium bovis* (UNICAMP, 2019).

No Brasil, os missionários portugueses, como Manuel de Nóbrega e outros, introduziram a doença entre os índios, causando altas taxas de mortalidade. Na época, não havia métodos diagnósticos ou tratamentos eficazes disponíveis (Tuberculose sem medo, Editora Atheneu, 2002).

No século XX, a tuberculose representou um sério problema de saúde pública em todo o país, com aproximadamente 10% dos óbitos na cidade de São Paulo atribuídos a essa doença (Conde MB, Souza GM, Kritski AL, 2019). Os sintomas variam, desde tosse produtiva até casos graves com hemoptise e colapso pulmonar (Brasil, 2023).

O diagnóstico da tuberculose é realizado por meio de métodos microbiológicos, como baciloscopia, cultura e testes de sensibilidade. No entanto, é fundamental melhorar o diagnóstico precoce, especialmente em ambientes como o sistema penitenciário, onde o risco de disseminação é elevado. O abandono do tratamento é um problema significativo no Brasil, contribuindo para o surgimento de formas resistentes do *Mycobacterium Tuberculosis* (Fiocruz, 2019).

O tratamento da tuberculose envolve o uso de quatro medicamentos: rifampicina, pirazinamida, isoniazida e etambutol, disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A adesão ao tratamento é crucial, e o tratamento diretamente observado (TDO) supervisionado por profissionais de saúde desempenha um papel vital na garantia de que os pacientes completem o tratamento com sucesso.

Além disso, a vacina BCG é uma importante medida de prevenção, administrada a crianças logo após o nascimento e disponível gratuitamente pelo SUS. No entanto, é importante observar que essa vacina protege principalmente contra formas graves da tuberculose, como a tuberculose miliar e meníngea (Brasil, 2022).

Dados epidemiológicos atualizados demonstram que, a cidade de Porto Velho, localizada em Rondônia, enfrenta desafios significativos no sistema penitenciário em relação à tuberculose (DATASUS, 2023). No contexto da cidade, a tuberculose é agravada pela superlotação e condições deficitárias de higiene no sistema penitenciário, o que cria um ambiente propício para a disseminação da doença. Estatísticas recentes indicam que a tuberculose é uma preocupação crescente entre a população carcerária de Porto Velho, ressaltando a importância de medidas de prevenção e tratamento adequadas (Dados da Secretaria de Saúde de Porto Velho, 2023).

Para combater a tuberculose de maneira eficaz em Porto Velho e em todo o Brasil, é fundamental coordenar políticas públicas em níveis federal, estadual, regional



e municipal, a partir de uma abordagem integrada e colaborativa de todas as esferas do governo e da sociedade. Tal medida inclui ampliar o acesso à população, fiscalizar programas de prevenção da tuberculose e implementar medidas de controle de infecção, como a instalação de exaustores e o uso de máscaras em ambientes de risco (Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, 2022).

METODOLOGIA

O estudo apresentado possui um caráter epidemiológico descritivo e foi realizado utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e de Notificações (SINAN NET). Os dados foram coletados em Outubro de 2023, com base nas informações disponibilizadas pela Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia, analisando o período entre os anos de 2019 a 2023.

As variáveis examinadas incluíram gênero, faixa etária, o número de casos de tuberculose com encerramento no segundo ano após o diagnóstico, coinfeção de tuberculose e HIV, bem como as características relacionadas à forma de infecção (pulmonar, extrapulmonar ou ambas).

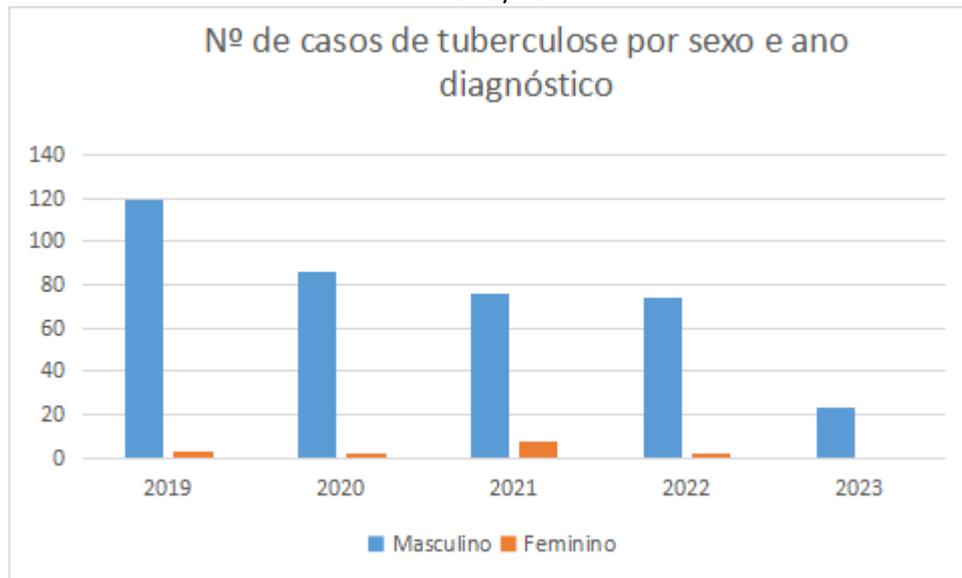
Posteriormente, os dados coletados foram analisados e dispostos em gráficos com o objetivo de buscar a correlação entre as variáveis e os casos de tuberculose.

RESULTADOS

Esse artigo visou analisar as taxas de reeducandos contaminados pelo vírus da tuberculose comparativamente entre homens e mulheres, entre as diferentes faixas etárias, número de casos com encerramento no segundo ano após o diagnóstico, relação de dupla contaminação por HIV e a estratificação conforme as formas de apresentação, a partir da epidemiologia do sistema penitenciário do município de Porto Velho/RO.

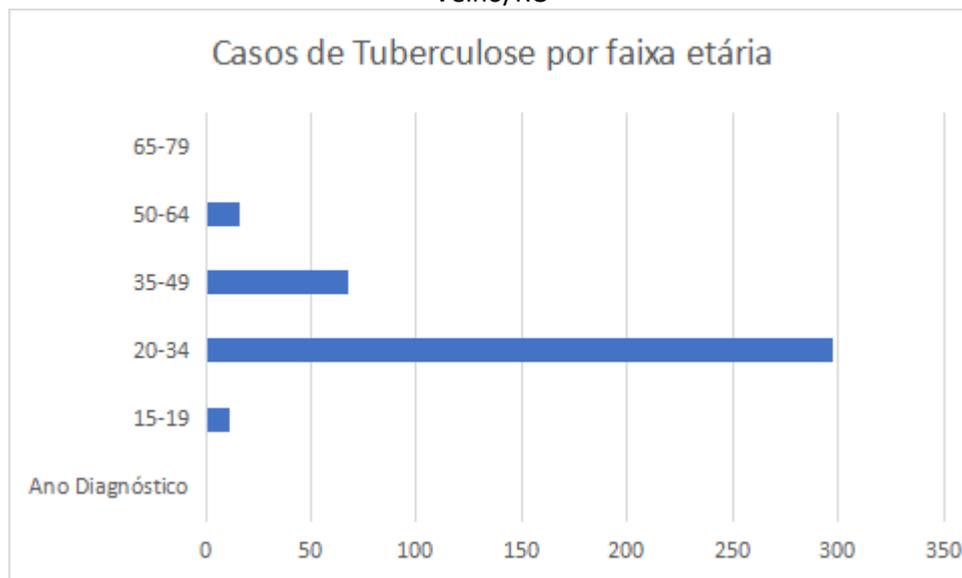
Objetivou-se avaliar os dados coletados através do SINAN NET a fim de identificar o perfil das pessoas infectadas e elucidar a realidade das unidades prisionais para, posteriormente, discutir medidas de saúde que promovam a redução dos índices negativos, além de analisar as condições ambientais que favorecem a coinfeção. Ainda, a partir da coleta e da análise acerca do público contaminado, ações de políticas públicas voltadas à população vulnerável podem ser melhor projetadas.

Gráfico1 – Nº de casos de tuberculose por sexo e ano diagnóstico no sistema prisional de Porto Velho/RO



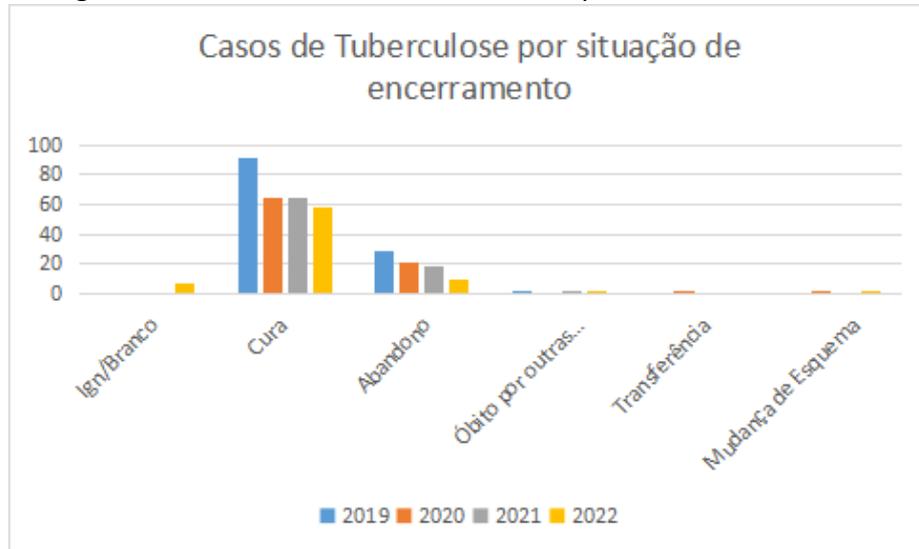
Fonte: SINAN-NET (AGEVISA-RO), 08.09.2023

Gráfico 2 - Faixa etária mais acometida por Tuberculose no sistema prisional de Porto Velho/RO



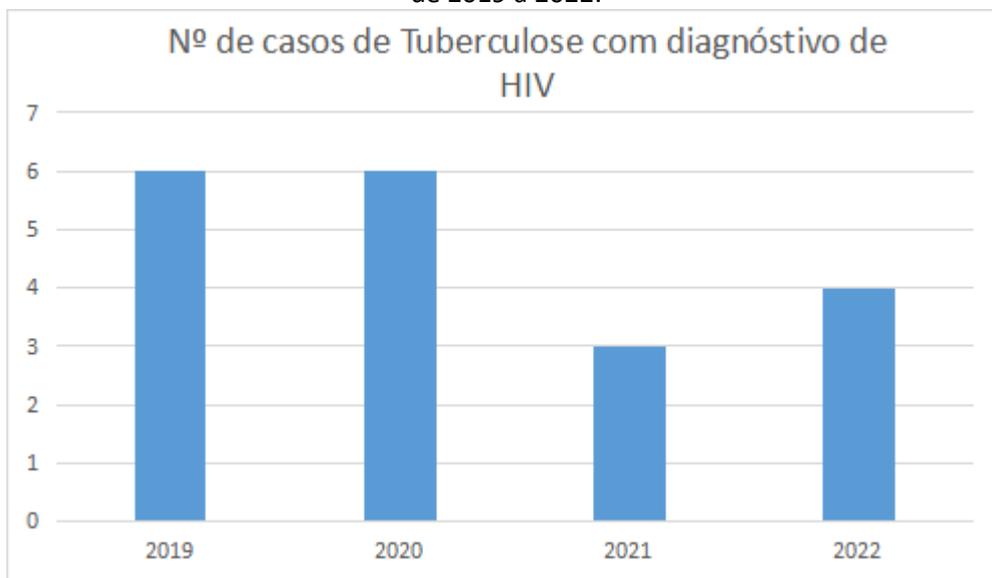
Fonte: SINAN-NET (AGEVISA-RO), 08.09.2023

Gráfico 3 - Número de casos de tuberculose por situação de encerramento segundo ano diagnóstico, dos reeducandos do Sistema prisional de Porto Velho-Ro.



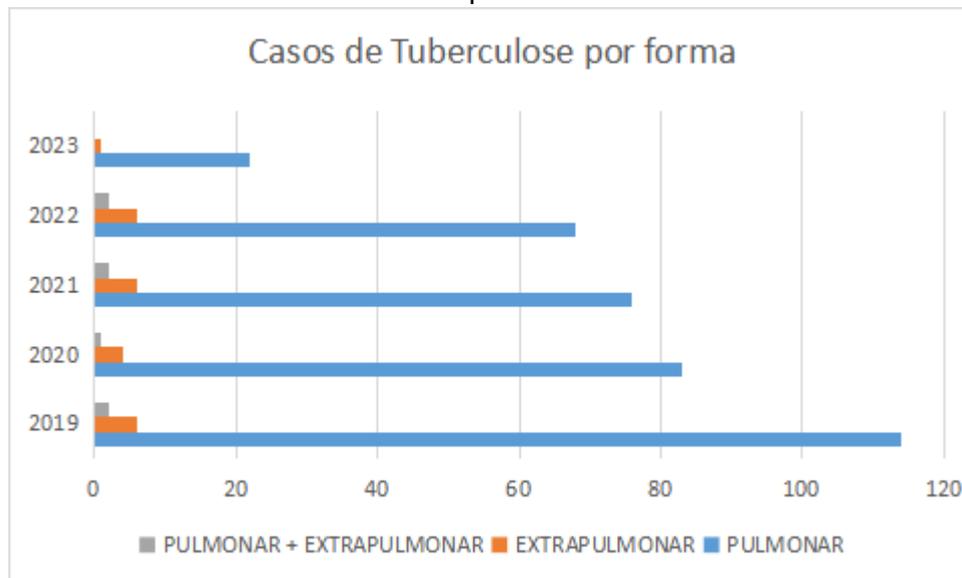
Fonte: SINAN-NET (AGEVISA-RO), 08.09.2023

Gráfico 4: Número de casos de tuberculose com diagnóstico positivo para HIV, durante os anos de 2019 a 2022.



Fonte: SINAN-NET (AGEVISA-RO), 08.09.2023

Gráfico 5: Número de casos de tuberculose por forma, segundo ano diagnóstico, dos reeducandos do sistema prisional de Porto Velho-RO.



Fonte: SINAN-NET (AGEVISA-RO), 08.09.2023

Por fim, de acordo com o exame minucioso dos dados coletados, buscou-se compreender o cenário da tuberculose no sistema prisional do município de Porto Velho/RO e enfatizar que, devido a vulnerabilidade dessa parcela da população, esta temática é de extrema relevância para que o direito universal à saúde seja efetivado de maneira que a equidade seja respeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados demonstraram que a população carcerária acometida por Tuberculose entre os anos de 2019 a 2023 é majoritariamente composta por homens, com idade predominante entre 20 e 34 anos. Em relação a taxa de cura dessa enfermidade, observou-se que em 2019 ultrapassou-se o quantitativo de 80 casos e a partir de 2020 manteve-se quase que linearmente próximo aos 60. Por outro lado, denotou-se também uma queda nas taxas de abandono de tratamento, sendo em 2019 acima de 20, em 2020 em torno de 20 e 2021 e 2022 abaixo de 20 casos.

Em relação a coinfeção com o vírus do HIV, foram observados 6 casos nos anos de 2019 e 2020, apenas 3 casos em 2021 e um aumento para 4 no ano de 2022. Por fim, no que concerne a forma de tuberculose, prepondera-se, em todos os anos, a forma pulmonar, seguida da extrapulmonar.

Portanto, a partir das análises dos dados, pode-se enfatizar a redução no número de infectados ano após ano, bem como alta taxa de cura e baixo índice de abandono de tratamento, razão pela qual denota-se que políticas públicas aplicadas ao sistema carcerário estão sendo efetivas no isolamento e redução da propagação, bem como na manutenção do tratamento daqueles privados de liberdade.



Ressalte-se que a grande vulnerabilidade das populações privadas de liberdade decorre principalmente pelas más condições das estruturas carcerárias, visto que, o ambiente pouco salubre dos presídios propicia uma alta taxa de transmissibilidade de doenças infectocontagiosas, por via respiratória, como por exemplo, a tuberculose. Nesse sentido, entender as características das pessoas privadas de liberdade que são diagnosticadas com Tuberculose enfatiza a importância de analisar com cuidado seus diversos fatores de risco, incluindo aspectos sociodemográficos, clínicos e comportamentais, bem como vislumbrar melhorias para essa população tão marginalizada.

Assim, reforça-se a necessidade de uma abordagem contínua e abrangente no cuidado prestado à população afetada por essas condições de saúde, em busca de resultados favoráveis no tratamento por meio de esforços para integrar eficazmente as ações de combate à Tuberculose e, muitas vezes coinfeção com o vírus do HIV, no ambiente prisional, bem como dentro da rede de atenção à saúde em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: MS; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública**. Bol Epidemiológico 2016; 47(13).

Camillo, Ana Julia Gonçalves et al. **Fatores associados ao óbito por tuberculose e HIV/aids em presídios: revisão integrativa**. Acta Paulista de Enfermagem. 2022, v. 35. Acessado 4 Outubro 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR016066>><https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR016066>>.

DATA SUS. **Dados epidemiológicos da tuberculose**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FIOCRUZ. **Como é feito o diagnóstico da tuberculose?**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-feito-o-diagnostico-da-tuberculose>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FIOCRUZ. **Tuberculose**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/tuberculose>. Acesso em: 4 abr. 2023.

GOV.BR. **Ministério da Saúde lança Plano de Nacional Pelo Fim da Tuberculose Como Problema de Saúde Pública - Estratégias para 2021-2025**. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2023.



GOV.BR. **Tratamento e prevenção.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/tratamento-e-prevencao>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KRITSKI, AL. **Emergência de tuberculose resistente: renovado desafio.** J Bras Pneumol 2010; 36(2):157-158.

MACHADO, Jean Carlos et al. A incidência de tuberculose nos presídios brasileiros: revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 47, p. 84-88, 2016. 13 NÓVOA-LÔBO, Nancy Meriane de; CAMPOS, Mônica Rodrigues; PIRES, Débora Castanheira. Tuberculose no sistema prisional brasileiro: cenários via Joinpoint entre 2007 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública Online**, v. 39, n. 9, 2023.

SÁNCHEZ, A.; LAROUZÉ, B.. Controle da tuberculose nas prisões, da pesquisa à ação: a experiência do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2071–2080, jul. 2016.

SÁNCHEZ, Roma; MARIA, Alexandra Augusta Margarida. **Tuberculose em População Carcerária do Estado do Rio de Janeiro: prevalência e subsídios para formulação de estratégias de controle.** 2008.

SAN Pedro A, OLIVEIRA, RM. **Tuberculose e indicadores socioeconômicos: revisão sistemática da literatura.** Rev Panam Salud Pública 2013; 33(4):294-301.

SESA. **Tuberculose.** Disponível em: [https://saude.es.gov.br/neve-tuberculose#:~:text=Para%20o%20diagn%C3%B3stico%20da%20tuberculose,TB\)%20e%20radiografia%20de%20t%C3%B3rax](https://saude.es.gov.br/neve-tuberculose#:~:text=Para%20o%20diagn%C3%B3stico%20da%20tuberculose,TB)%20e%20radiografia%20de%20t%C3%B3rax). Acesso em: 10 abr. 2023.